

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS

João Leopoldo Buss Hubler¹, Juvemar Dias dos Santos¹, Maria Victoria Dias Gomes¹, Matheus Gutemberg de Mattos Sodr ¹, Mayara Vieira Sampaio da Silva Mazzoni¹, Patrícia Cristina dos Santos Cruz¹, Rosaria Augusta de Abreu Pilon¹, Thaisa Helena Fonseca Medeiros²

1. Acad micos do curso de Biomedicina, da Faculdade Multivix Vila Velha.

2. Doutora em Parasitologia, Docente da Faculdade Multivix Vila Velha.

RESUMO

A pandemia do COVID-19 provocou imensas altera es na forma de viver, individual e comunitariamente, decorrentes das medidas de saúde pública implementadas para sua conten o. Uma dessas medidas foi a tomada de decisão do poder público utilizar a ferramenta do ensino remoto, mantendo os isolamentos social em todas as institui es de ensino. Essa decisão causou várias altera es e consequências mentais que afetaram a toda popula o, porém, classes como a de estudantes são mais propensas a serem atingidas. Para tanto, foram inquiridos 41 estudantes universitários, cursando a partir do segundo período. Dos resultados apresentados, destacou-se o aumento de medica es para doenças psíquicas durante a pandemia e que no presente momento não apresentou mais sintomas ou diagnósticos. Além disso, verificou-se também que parte dessa classe de estudantes não obteve impacto da mudança no ensino, de presencial para o ensino remoto e não teve sintomas e nem fizeram uso de medicamentos. Foi notado também que uma outra parte desse grupo não obteve nenhum tipo de sintomas durante esse período de pandemia e ensino remoto. Por fim, outro achado   que a rela o entre o impacto da COVID-19 e os alunos entrevistados nesse período foi com larga escala de resposta que exercem alguma outra atividade como trabalhar e usar o ensino remoto para atividades acadêmicas não foi suficiente para aumentar sintomas ou diagnosticar alguma doença psicossomática, algum transtorno ou alguma síndrome no âmbito psicológico quando a pesquisa foi realizada. Os resultados desse estudo poderão informar e orientar interven es futuras.

Palavras-chave: COVID-19, ensino remoto emergencial, pandemia, saúde emocional, ensino superior.

1. INTRODU O

A COVID-19 surgiu em Wuhan, uma cidade Chinesa e se espalhou por todos os continentes mundo a fora provocando uma contamina o sem precedentes e em 11 de março de 2020 foi reconhecida e declarada pandemia pela OMS. A COVID-19 prov m da SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e   um vírus da família dos coronavírus que durante a infec o humana ficou conhecido como o “novo coronavírus” que contaminou rapidamente boa parte da popula o mundial. Esse vírus provocou altera o em vários segmentos dentro das sociedades mundiais alterando os “modos operantes” com o intuito de minimizar os prejuízos causados pelo isolamento social. Isso deveu-se ao avanço contínuo e rápido da transmissão da doença, inexistência de vacinas e sem tratamento com resultado positivo de cura. Estudos foram relatados que no decorrer de pandemias demonstraram doenças mentais desenvolvidas em pessoas durante o período pand mico como ansiedade, estresse, ins nia, medo e outras. E nas escolas?

Baseado nas agressividades do COVID-19 nas pessoas e no mundo escolar, criou-se um grande impasse de como proceder nas aulas escolares a fim de minimizar a contamina o desse vírus, prejudicando a forma presencial escolar. Foram organizados debates entre professores, alunos e juntamente com a comunidade de ensino provocando a elabora o de ideias com o intuito de proporcionar um ensino de forma segura para todos, sem a presença em salas escolares e sem o contato dos alunos e professores com a popula o em geral seja na locomo o ou até mesmo entre funcionários das escolas. Seria algo já existente tal como o ensino via internet, porém de uma forma oficial e reconhecido pelos órgãos governamentais.

Esse modelo inicialmente encontrou certas dificuldades no início, pois nem todos os professores e alunos tinham conhecimentos e muito menos internet a disposição em seus lares.

Não tendo uma data de término predefinida dessa pandemia surgiu então a opção de se fazer necessário um ensino a distância utilizando as tecnologias presentes no nosso dia a dia. O Ensino Remoto Emergencial foi uma forma didática e pedagógica via internet, que foi usada com o intuito de diminuir o prejuízo da aprendizagem dos alunos com período escolar durante pandemia do COVID-19.

Mas qual seria o preço a pagar entre alunos e professores acostumados com aulas presenciais que num piscar de olhos ficaram sem o contato social e sem interação presencial entre eles? Será que não haveria algum tipo de dificuldade psicológica ou até psíquica sem esse contato e, sem contar a preocupação da gravidade da presença do COVID-19 em nossas vidas?

Para os estudantes o estresse com o ensino remoto pode dificultar a aprendizagem, aumentar o desinteresse e tornar esses estudantes cada vez mais afastados da educação. Além disso, as fontes de estresse e ansiedade podem vir do próprio ensino remoto e de dentro dos lares, o que envolve questões financeiras e o ambiente que o aluno está inserido. Uma questão que foi problematizada durante esse período foi a dificuldade dos alunos de acessarem a internet por falta de aparelhos ou de falhas nos mesmos. A localidade da moradia também afetou muitos, pois os alunos que viviam em áreas rurais e com pouco acesso foram prejudicados.

O modelo da educação atual com aulas remotas está levando os estudantes a se sentirem desmotivados com o passar do tempo, o que os leva ao conhecimento defasado incompleto. Pois de acordo com pesquisas americanas, os alunos têm a capacidade de perder até 60% da aprendizagem após 3 meses fora das intuições de ensino. Porém dados relacionados ao distanciamento social dos estudantes mostraram que apenas 33% dizem estar seguindo de modo rigoroso as práticas indicadas pela OMS para o controle do vírus, e apenas 1% e que de modo muito rigoroso essas práticas. Com isso, comprova-se que mesmo com a possibilidade do conhecimento defasado afetar os alunos havia um risco de contaminação pelo COVID-19 na volta das aulas presenciais. (NASCIMENTO, 2021).

Segundo Carlota Boto (2008), professora da Faculdade de Educação da USP:

É necessário fazer uma discussão sobre as atividades a serem desenvolvidas a distância neste período de pandemia. Por um lado, transformar o conteúdo do ensino ministrado em atividades a distância nos leva a um impasse, em virtude daquilo que é efetivamente um dado: há alunos nas escolas públicas e mesmo nas universidades que não têm acesso a internet banda larga, de tal modo que, muitas vezes, parece inviabilizada a própria mobilização dos recursos da internet para dar sequência ao ensino. (SCIENTIA VITAE, 2022).

Logo, baseado nesse contexto o objetivo desse estudo foi investigar as implicações do ensino remoto emergencial causado pela pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes do ensino superior em um município de Vila Velha no período intra-pandêmico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Elaboramos uma pesquisa de campo cujo princípio fora de perguntas e respostas objetivas para se obter informações dadas pelos próprios alunos, que tiveram contato direto com o ensino remoto emergencial em uma instituição de ensino superior de Vila Velha, ES; visando com isso entender as dificuldades ou não, referente aos estados psicológicos, uso de medicamentos ou se houve a necessidade de ansiolíticos ou antidepressivos.

Foram também identificados os principais sintomas de cada aluno pesquisado através do questionário, a necessidade da busca de ajuda de um profissional na área de saúde mental durante a pandemia da Covid-19 nos anos de 2020/2021. Objetivou-se com isso possibilidades melhores de ensino numa próxima pandemia, sendo necessário a utilização do referido método.

Para isso foi elaborado um questionário de pesquisa onde ocorreu uma abordagem direta indo até os alunos dos períodos iguais ou superiores ao 2º, bem como, um termo de consentimento para exposição do material coletado assinado pelo aluno entrevistado de todos os turnos acadêmicos da Instituição mencionada.

Após esses dados coletados foram efetuadas tabelas para melhor visualização e posteriormente gráficos para uma melhor compreensão das diferentes etapas com os resultados dessa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso objetivo inicial foi extrair dos universitários se houve relação entre o período de ensino remoto emergencial e a descoberta de possíveis condições e transtornos psicológicos. Os nossos achados revelam que apesar das dificuldades impostas pelo método de ensino remoto, os entrevistados nesse estudo em sua grande maioria não tiveram alterações psicológicas.

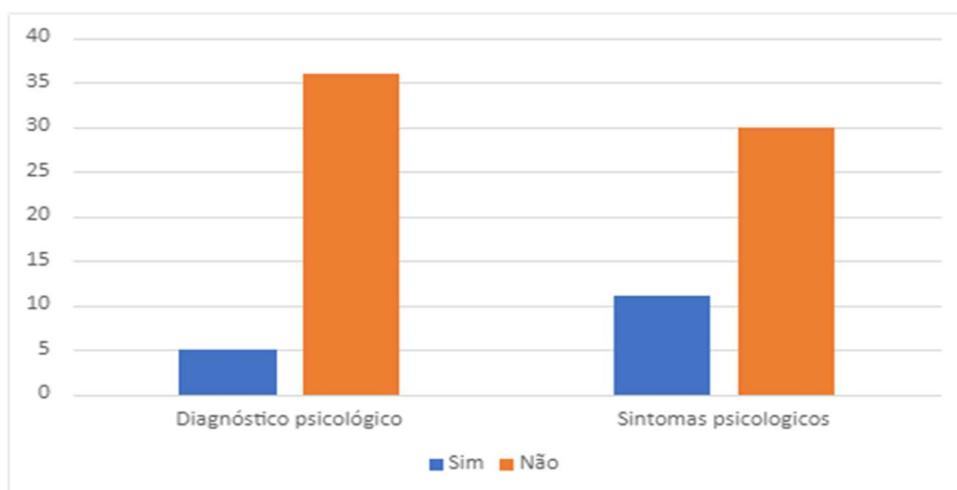


Gráfico 1 - Relação das respostas dos diagnósticos e dos sintomas psicológicos dos discentes
Fonte: Autoria própria.

Observando o Gráfico 1, nota-se que, a maioria dos estudantes que obtiveram sintomas psicológicos não tinham um diagnóstico anterior, dos 11 estudantes que responderam sim para sintomas, apenas 5 foram diagnosticados, já os que responderam não para sintomas e para diagnósticos foram respectivamente 30 e 36. Esses resultados demonstram que muitas pessoas que sentem algum sintoma, ainda não buscaram confirmação, um diagnóstico médico. O que é de extrema importância para saber o que é de fato, as causas e como tratar.

Corroborando com este resultado, em um artigo da “Veja Saúde”, por Fabiana Schiavone, aponta que em uma pesquisa feita com mais de 1.000 pessoas, apenas 10% buscaram ajuda profissional.

“Na maioria das vezes, é preciso ter assistência profissional para lidar com questões pontuais, como desemprego, luto e depressão, porque a pessoa se sente tão consumida por aquele sentimento que não consegue elaborar o que está acontecendo”. Analisa Daniel Kupermann, professor do Instituto de Psicologia da USP e presidente do Grupo Brasileiro de Pesquisas Sándor Ferenczi, citado no artigo. (SCHIAVON, 2021).

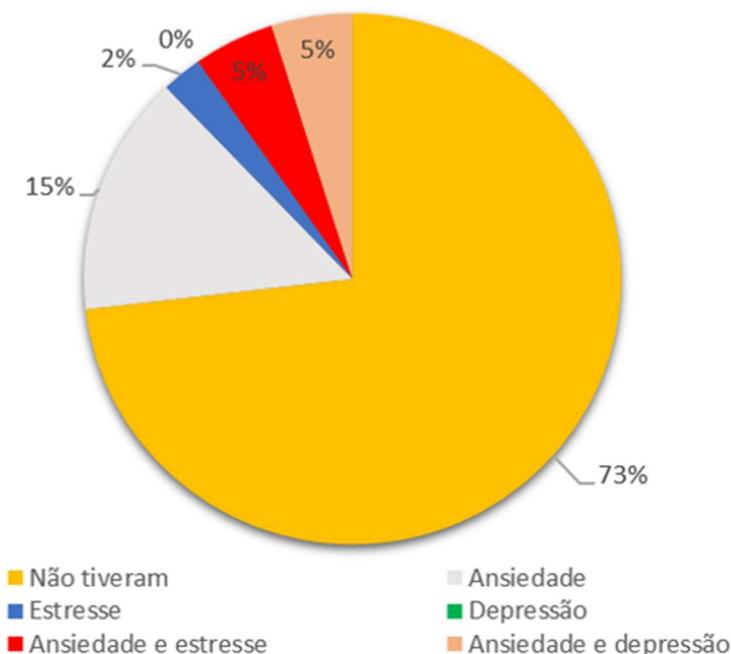


Gráfico 2 - Sintomas psicológicos durante o ensino remoto emergencial.
Fonte: Autoria própria.

Com base nos entrevistados 73% não obtiveram sintomas psicológicos e dentre os 27% que obtiveram os sintomas 55,55% ansiedade, 18,51% apresentaram ansiedade e estresse, e ninguém apresentou apenas depressão (Gráfico 2).

Esse gráfico é importante porque através dele, entendemos que o principal sintoma desenvolvido pelo ensino remoto emergencial foi a ansiedade, um problema sério de saúde mental. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, 18,6 milhões de brasileiros, quase 10% da população, conviviam com o transtorno, o maior número de pessoas com a doença em um país no mundo, e durante a pandemia houve um aumento mundial de 25% (OMS, 2022).

Segundo o artigo dos alunos da UNNAR em uma pesquisa, 69% dos entrevistados que tiveram problemas com o ensino remoto emergencial, relataram ter adquirido ansiedade ao ter que lidar com esse método de ensino. (MENDES; MEIER, 2022).

Sendo o nosso objetivo inicial extrair dos universitários se houve relação entre o período de ensino remoto emergencial e a descoberta de possíveis condições e transtornos psicológicos. Nossos achados revelam que apesar das dificuldades impostas pelo método de ensino remoto, os entrevistados neste estudo em sua grande maioria não tiveram alterações psicológicas.

Tabela 1 - Frequência da necessidade de medicamentos

Respostas	Universitários	Fr (%)	Fa	Fra (%)
Não	36	87,8	36	87,8
Ansiolíticos	2	4,87	38	92,67
Antidepressivos	3	7,31	41	99,98

Total	41	99,98	-	-
-------	----	-------	---	---

Na tabela 1, referente a necessidade de medicamentos, podemos observar que o número de estudantes entrevistados que não fizeram o uso de ansiolíticos e antidepressivos é disparadamente maior (87,8%) do em relação aos que usaram medicamentos (4,87%).

Isso mostra que são poucos casos em que se é necessário o uso de medicamentos, pois existem outros métodos e práticas capazes de tratar problemas psicológicos mais leves.

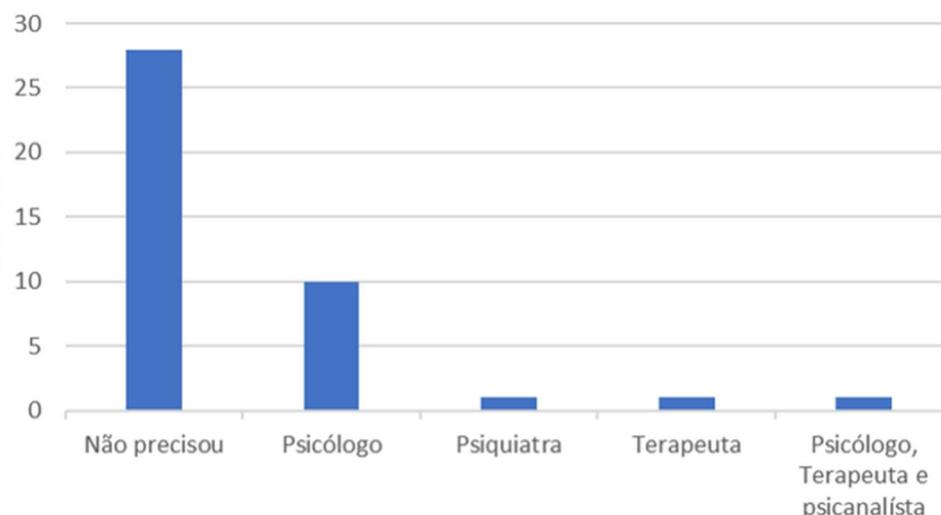


Gráfico 3 - A necessidade da busca por ajuda profissional.
Fonte: Autoria própria.

Através do Gráfico 3, nota-se que 28 dos entrevistados não precisaram recorrer a ajuda profissional, porém, dos que precisaram 10 buscaram um psicólogo.

Ao analisar as outras tabelas percebemos que a frequência dos períodos dos alunos entrevistados notamos que os números dos estudantes do 3º e 4º períodos foram maiores que os demais. Calculando todos os dados numéricos do gráfico podemos obter a média de 4,5 e a moda seria o 3º período sendo a mediana o 5º período. Notamos que a maioria dos entrevistados são do gênero feminino, sendo dois terços. Do número escolhido para ser a amostra dessa pesquisa acabou que não foram entrevistadas pessoas amarelas e indígenas. A média das etnias é 8,2 sendo a moda "pardo". Tendo como base a tabela de frequência da faixa etária 46,34% dos universitários apresentavam idade entre 19 e 21 anos, sendo 73,16% com idade até 27 anos.

Observamos que, o número de estudantes que trabalharam durante o período da pandemia e não apresentaram sintomas psicológicos foi disparadamente maior do que aqueles que apresentaram sintomas; sendo 22 estudantes que não apresentaram sintomas contra 6 que apresentaram sintomas psicológicos.

Referindo-se aqueles estudantes que não trabalharam durante a pandemia, o número de estudantes que não apresentaram sintomas também é significativamente maior do que aqueles que apresentaram os sintomas psicológicos; sendo 9 que apresentaram sintomas e 5 que não apresentaram. Sobre o nível de aprendizado e a confiança nos estudos dos universitários, de acordo com a gráfico notamos que teve um equilíbrio entre as respostas, onde a maioria respondeu que foi "bom" e apenas 1 pessoa marcou que foi "excelente" nas duas categorias.

5. CONCLUSÃO

A implantação do ensino remoto emergencial, foi o método de ensino utilizado para manter as atividades acadêmicas durante a pandemia da Covid-19. Diante dessa mudança repentina, vários desafios surgiram, entre eles, alterações psicológicas nos alunos. Esse estudo visou avaliar os impactos à saúde mental de universitários de uma instituição de ensino superior de Vila Velha no estado do Espírito Santo.

Dados obtidos por um questionário, e sequentemente demonstrados por gráficos e tabelas, revelaram que o método de ensino, supostamente prejudicial à saúde mental dos estudantes, teoricamente 73%, não foram afetados. Em relação ao sexo; 66% dos entrevistados foram mulheres, sendo elas uma porcentagem considerável das respostas positivas para diagnóstico e/ou sintomas psicológicos durante o ensino remoto emergencial.

Observou-se que fatores como trabalhar e exercer atividade acadêmica (de forma remota), durante a pandemia, não representou agravante para aumentar os sintomas, diagnósticos de doenças mentais ou psicossomáticas; evidenciando assim, não ter sido considerado uma questão negativa o fato de conciliar o trabalho com os estudos.

O estudo mostrou a importância de se realizar essa pesquisa de campo, com o grupo específico; considerado um dos mais vulneráveis ao tema tratado, dando a oportunidade de compreensão comportamental de indivíduos expostos a situações que repentinamente fogem do habitual.

O resultado geral dessa pesquisa sugeriu que os universitários abordados, não sofreram grandes impactos na saúde mental, enquanto submetidos ao ensino remoto emergencial, como seria o esperado. (MAIA; DIAS, 2020).

E quanto as diferenças entre as fontes de apoio (estudos e artigos científicos) apontamos limitações no estudo, pois dos 77 questionários aplicados apenas 41 foram aproveitados para pesquisa. Tivemos um total de 36 descartados por motivos variados como falta de informações e público que não eram nosso alvo. Com base em outros estudos e artigos relacionados a este tema, esperávamos que houvesse maiores níveis de transtornos psicológicos nos discentes, por isso acreditamos que a nossa amostra talvez não tenha sido o suficiente para chegar no resultado esperado, talvez pela quantidade de questionários aplicados e/ou descartados. (SANTOS; CALDAS; SILVA, 2022).

REFERÊNCIAS

MAIA, B. R, DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**. Estudos psicológicos. 37. 2020.

MENDES, T. K. O., MEIER, G. O. S. Ensino remoto emergencial versus saúde mental de estudantes de medicina na Argentina (La Rioja) durante a segunda onda da pandemia de COVID-19 (SARS-COV-2). **Arquivo da saúde**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 533-538, mar. 2022.

NASCIMENTO, B. F.; et al. Desafios dos estudantes em tempos de pandemia. Abril 2021. **Cartaz**.

OLIVEIRA, E. N.; et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **SAÚDE DEBATE**. RIO DE JANEIRO, V. 46, N. Especial 1, P. 206-220, Mar 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE (OMS) Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Mar. 2022.

PEREIRA, M. D., BARROS, E. A. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. **SCIENTIA VITAE**, V. 9, N. 28, P. 01-07. abril/junho, 2022.

SANTOS, K. D. A., CALDAS, C. M. P., SILVA, J. P. Pandemia da covid-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores. **SciELO Preprints**, 2022.

SCHIAVON, Fabiana. Brasileiro sente piora na saúde mental, mas não faz terapia. **VEJA SAUDE**. 21 de dez. 2021. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/brasileiro-sente-piora-na-saude-mental-mas-nao-faz-terapia/>> Acesso em: 24 de julho de 2022.